A FORMAÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA DA SALA DE AULA: OS IMPACTOS DA PRÁTICA DOCENTE NA SUA FORMAÇÃO E NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

RAFAEL CARVALHO BARBOSA

RESUMO

Esse artigo compreende como profissional e agente atuante na ressignificação da sala de aula, o docente e a sua formação continuada são essenciais para a modificação dos padrões de educação que não visavam a formação integral do ser, seja o educando seja o profissional de educação, porque diante das diversas situações em que o exercício da docência que não é somente a transferência de conhecimento, mas sim um processo de mediação em que o docente reflete constantemente nos métodos e formatos de ensinar, aprender e buscar a aprendizagem significativa de seus educandos, a formação deve propor constantemente ações reflexivas do processo de ensino e aprendizagem tanto por meio da prática quanto por meio da teoria para que seja garantida a todos os docentes condições de análises e reflexões sobre a sua atuação, pois permite a esses melhores autoavaliações do processo de sua formação e, consequentemente, na melhoria da oferta de educação nas salas de aula.

Palavras-Chave: prática docente; processo de ensino e aprendizagem; formação docente; sala de aula

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa entender a sala de aula como um espaço de formação docente, pois ele é essencial para uma construção de conhecimentos pedagógicos mais contextualizados com a prática e para o seu desenvolvimento profissional, pois a cada nova aula, as aprendizagens vão acontecendo e se realizando tanto na formação desse profissional quanto em decorrência dela, por este motivo, a escola - um espaço social que permite o desenvolvimento de todos aqueles que o vivenciam - é um espaço formador qualitativo para educandos e para os profissionais que ali atuam.

A prática pedagógica se constitui num espaço, tempo em que diferentes histórias formam relações de conflitos encontros e desencontros. Nesse espaço, acontece a possibilidade de construir a capacidade humana mediada por relações dialógicas. [...] (Sousa et al, 2018, p. 1506)

Nesse contexto, considerar a prática docente em sua atuação em sala de aula permite que possamos pensar em uma formação mais contextualizada com a sua atuação, pois ao preparar o professor com base nas suas vivências e práticas, o processo de formação se tornará mais significativo e mais fácil de se colocar em prática, é claro que não podemos lançar mão da teoria, mas se esta for baseada e compilada em consonância com a realidade de sala de aula, se tornará mais passível de se tornar um conhecimento palpável e provocar mudanças reais no exercício da docência.

Como afirma Bolfer (2008, p. 44) que "ao refletir criticamente sobre sua caminhada como educador e procurando autocorrigir-se é que o professor poderá gradativamente aprimorar-se.". Essa afirmação demonstra que uma das formas de entender a prática docente é o da autoavaliação do seu processo de ensinar e aprender que constantemente ocorre no interior de sua prática, permitindo que o aprimoramento dos seus conhecimentos seja construído no dia a dia da profissão docente. Pois,

[...] a prática docente não é composta puramente pela tríade professor/aluno/conhecimento e que ela é, na verdade, permeada de concepções, formadas historicamente, socialmente, politicamente e coletivamente. Logo, ser uma ação social implica levar em consideração toda uma gama de atores, bem como estar aberto a mudanças e a superar paradigmas. (Costa Filho, 2018, p. 318)

Pois, esses conhecimentos tendem a se desenvolver diante da identidade docente e como este SER professor se torna um construtor de conhecimentos pedagógicos por meio da mediação entre a prática e a teoria que interfere em sua atuação e permite a reflexão do processo educacional como um todo.

DESENVOLVIMENTO

A sala de aula se constrói e se ressignifica nesse espaço de análise e reflexão, sendo de fundamental importância para a compreensão do processo educacional, pois as diversas situações que ocorrem dentro de sala de aula, impulsiona uma reflexão significativa dos atores que ali estão e buscam a fomentação da sua aprendizagem e, por isso, não só se formam, mas também contribuem para a formação do outro. É essa relação que deve se estabelecer dentro do espaço educativo – sala de aula - e que se bem refletida dá base para uma formação docente continuada mais engajada na promoção das aprendizagens.

Por meio disso,

[...] a construção do conhecimento se faz de forma coletiva e não individual e é

essa construção a força motriz capaz de operar mudanças na prática pedagógica além de ser - a escola - o coletivo o local de excelência para a formação dos profissionais que nela atuam e principalmente um espaço capaz de promover mudanças. (Costa & Pavanello, 2018, p.153)

Por isso, a atuação do docente dentro da sala de aula entende-se diante de uma concepção real e significativa da prática laboral e da aplicação desses conhecimentos inerentes ao exercício da docência. Esse processo de análise e debate da função docente contribui para o desenvolvimento das metodologias e de reflexões constantes sobre o processo de formação e como ele se consolida na ressignificação da profissão, sobretudo, na fomentação da sua prática, tornando-a mais eficiente e que diante de uma formação continuada harmônica entre teoria e prática, desenvolve a concepção de docência como um processo contínuo de troca de saberes e de conhecimentos advindo do contexto de sala de aula.

Segundo Costa e Pavanello (2018, p. 153), "[...] a escola é um dos espaços privilegiados para mediar a constituição do ser professor, concordando com Freire (1987, p. 39, Apud Costa & Pavanello) quando diz que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

Para tal, se faz necessária a avaliação constante e dialogada das situações advindas do interior da sala de aula, entendendo que uma mesma situação pode trazer a luz uma discussão qualitativa de metodologias que se juntam aos aportes teóricos para dar base para uma análise crítica sobre como elas ocorrem, transformam o ambiente da sala de aula e como elas podem incrementar a prática docente, permitindo uma tomada de decisão mais consciente e contextualizada diante das múltiplas relações estabelecidas dentro desse espaço, tanto entre educando-educador, quanto de educando-educando e, sobretudo, educador-educador visando uma formação prática do SER professor dentro do espaço escolar, ou seja, uma formação continuada na prática.

Assim como afirma Pereira (2007, p. 89),

[...] precisamos romper com a concepção da escola "apenas" como um espaço para se ensinar. Temos que passar a enxergar esse espaço como local de produção de conhecimentos e saberes; um local onde identidades individuais e sociais são forjadas, onde se aprende a ser sujeito, cidadão crítico, participativo – atuante em sua comunidade – e responsável.

Ao entendermos que a educação é por si, um movimento cíclico que permite o desenvolvimento de aprendizagens recíprocas que vão desde a formação do ser cidadão até a concepção do SER professor que visa o entendimento das relações entre os indivíduos que participam e interagem dentro de sala de aula, o educador pode se formar, formar o outro e obter conhecimentos fundamentais para o exercício da docência, pois diante das premissas fundamentais de sua formação que são a reflexão sobre a prática e a melhoria dela, a ampliação dos conhecimentos cognitivos e dos socioemocionais, favorecimento da reflexão e do debate dentro da sala de aula e com base nela, apontamento dos caminhos para a solução de problemas, objetivação dos resultados e favorecimento das aprendizagens que dentro da sala de aula se inter-relacionam para a melhoria da qualidade de ensino sendo fontes significativas de aprendizado e aprimoramento da profissão docente.

Assim,

[...] o aprimoramento do trabalho pedagógico ocorre num processo dialógico da reflexão que o professor faz de sua prática pedagógica, com seus pares e outros que possam compartilhar, nessa perspectiva, desse processo. (Costa e Pavanello, 2018, p.153-154)

Esses debates e essas reflexões objetivam a formação constante dos conhecimentos pedagógicos do professor que se fundamentam e se constroem em uma prática docente mais consciente de sua atuação. Porque esse aprimoramento do trabalho pedagógico que se forma e se ressignifica na realidade da sala de aula, compreende-se na participação ativa do professor e dos alunos nas múltiplas situações de aprendizagens e que trocam conhecimentos, em conjunto, com a reflexão constante dos métodos, a modificação e transformação do ambiente educativo em um ambiente mediado constantemente pela teoria e pela prática e, sobretudo, na melhora sistêmica da construção dos saberes e das condições de aprendizagem que são essenciais para uma formação docente mais pertinente à construção do SER professor.

Por essa perspectiva, a prática do professor profissional acaba por tornar-se a questão nuclear de uma formação que objetive as mudanças educacionais. Investida da sua realidade, a prática docente passa a constituir um lugar de aprendizagem autônomo e independente, considerado uma instância de saberes e competências, de onde é possível extrairmos uma epistemologia própria que garanta um espaço de comunicação e de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a prática docente configura-se como um quadro de referências, tanto para a formação inicial e contínua como para a pesquisa em educação, assim como para a valorização do exercício da profissão. (Gomes et al., 2004, p. 156)

Portanto, quando lançamos a ideia de uma formação dualizada na formação

do docente no seu ambiente de atuação e a formação de sua docência tanto na concepção teórica quanto na prática, buscamos um educador plural que reflete e aprende no exercício da docência e por meio dela, cujos conhecimentos advindos dessa reflexão são essenciais para uma atuação docente mais significativa.

O exercício da docência é uma formação cheia de sentidos e métodos que enfatiza a compreensão do processo educacional e análise de como ele ocorre, tornando-se de extrema importância para a construção do SER professor, porque a realidade e a atuação do professor em sala de aula são riquíssimos aportes práticos de análise e reflexão da prática docente.

Pois

[...] o professor como profissional detentor da cultura docente é capaz de construir a sua própria identidade e superar os problemas que lhe são impostos nas incertas e conflitantes condições de trabalho. Daí a importância de se levar em consideração essa cultura, em qualquer projeto de inovação [...] (Gomes et al., 2004, p. 155)

Por este motivo, a prática docente deve pautar a formação continuada dos professores para que diante dos problemas enfrentados no ambiente escolar possam se instrumentalizar e refletir sobre quais medidas executar para melhorar sua práxis e buscar incessantemente novos conhecimentos que viabilizem a sua atuação em sala de aula.

Garcia (1999) prevê, para a mudança da escola, uma formação contextualizada, organizada, que se produz no próprio espaço escolar e se preocupa com as necessidades profissionais e pessoais do professor enquanto sujeito ativo do processo. (Apud Gomes et al., 2004, p. 155)

Esse processo faz com que a prática docente traga e torne-se subsídios riquíssimos de reflexão do contexto educacional, pois permite a todos os agentes educacionais decidirem, tomarem rumos para melhorar as condições de aprender e ensinar diante da tríade cíclica da ação-reflexão-ação e se conscientizarem de que a formação com ênfase na prática docente é sobre tudo um vai-e-vem entre a teoria que norteia e direciona ações e a prática que se modifica e se ressignifica no contexto da sala de aula.

[...] O professor não pode ser visto como um técnico que executa ou implementa inovações estabelecidas. Ele precisa participar ativa e criticamente do processo, para sentir-se agente transformador e gerador da mudança, adotando a dinâmica da mudança institucional em sua formação profissional e pessoal. (Gomes et al., 2004, p. 156)

Por isso, Gomes et al. (2004) também afirma que considerar somente a prática não é a forma mais ideal de formação, mas compor esta formação com a medida certa de reflexão sobre a prática e o aporte teórico fará com que o professor em sua atuação esteja mais preparado para o exercício. Porque

[...] o profissional da educação é sujeito construtor de seu próprio conhecimento e, por isso, sua efetiva participação torna-se condição ímpar para qualificar seu repertório pessoal, profissional e acadêmico. O compromisso com o ser e fazer docente certamente criará possibilidades para enfrentar as possíveis incursões que se apresentarão durante sua trajetória profissional. [...] (Gomes et al., 2004, p. 157)

Há a necessidade de não instruí-lo acerca de como realizar o seu trabalho, mas sim, de instrumentalizá-lo tanto na teoria quanto na prática para que seja desempenhada a sua função docente, implementando uma formação que prioriza a integralidade do educador (profissional e pessoal) de forma consciente e permanentemente reflexiva, pois é na observação da prática e na apreciação dos aportes teóricos é que se busca subsídios para uma atuação mais eficiente e que suscita a discussões, a proposição de ideias e tomada de decisões mais contextualizadas para a sala de aula e por meio dela.

Com isso, diante desse cenário de formação docente na prática, mesmo aquele professor que se formou em um contexto generalizado e muito menos contextualizado a sua atuação, verá na formação continuada, se atrelada à prática, métodos de complementar e modificar por meio da troca constante de saberes e de conhecimentos práticos, a sua atuação docente que se altera diante dos desafios atuais transformando-se constantemente. Pois,

[...] o professor, enquanto profissional que ensina na complexidade e incompletude do século XXI, precisa ser um mediador na criação e construção de novos conhecimentos junto aos estudantes, continuadamente. Além disso, precisa compreender que vivenciar a escola como espaço de construção do conhecimento implica um trabalho complexo, mas não de todo impossível. (Gomes et al., 2004, p. 154)

E que não só a interação entre conhecimento e aprendiz são essenciais, mas também, a participação reflexiva do professor na observação da sua prática e nas concepções advindas dos aportes teóricos que permitem a este docente formar-se e aplicar este conhecimento compartilhado em sua sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria da prática docente se dá

nas diversas situações de aprendizagem que envolvem ação-reflexão-ação e no desenvolvimento contínuo das metodologias de aprender e ensinar dentro de sala de aula.

Para isso, o professor deve aprimorar a sua observação e entendimento dos percursos que trilha em sala de aula, mudando-os e contextualizando-os a sua realidade e de seus educandos. Essa reflexão sobre as aprendizagens e como elas ocorrem de forma constante em sua atuação se torna, conscientemente, uma busca objetivada de formas de fomentar uma aprendizagem integral e de qualidade tanto da sua docência quanto de suas metodologias de ensino.

Segundo Costa e Pavanello (2018, p.155), "a aquisição de um conceito não se dá de forma isolada, ou a partir de apenas uma situação, há um imbricamento de conceitos que são também utilizados em diferentes situações", porque em um ambiente que as situações se multiplicam, os conhecimentos e conceitos também são múltiplos e se tornam passíveis de estudos e críticas por meio de proposições e teorias que dão aporte para o debate e reflexão.

Essa tarefa só é possível quando o profissional da educação reconhece os limites de sua própria formação, buscando incessantemente alternativas que possam contemplar suas inquietudes e responder, mesmo que provisoriamente, às suas indagações emergentes. (Gomes et al, 2004, p.152)

A sala de aula é esse espaço que nos permite estudar e aprimorar as ações e práticas dela proveniente e se torna essencial para uma formação docente mais engajada e de fomentação de uma formação inicial que proporciona aporte teórico qualitativo para iniciar a sua atuação como professor, mas que não é suficiente diante das diversas demandas que ocorrem no cotidiano escolar.

A formação continuada em ambiente de trabalho tem esse objetivo de formar um profissional educador que compreende a sua realidade e enfrenta as múltiplas nuances de aprendizados e que acontecem dentro de sala de aula. Durante a sua formação, esse espaço deve ser pautado recorrentemente para conceber e formar o Ser professor que reflete sobre a prática e propõe mudanças na condição e na melhoria das aprendizagens.

Para Imbernón (1998), o professor deve desenvolver enquanto profissional:

conhecimento polivalente ou conhecimentos técnico-pedagógicos e práticos; autonomia ou possibilidade de interferência e decisão sobre o currículo; interseção entre teoria e prática, o saber e o saber-fazer, no sentido de desenvolver um conjunto de ações que resultem em uma situação de ensino; globalização como contraponto ao corporativismo: o professor deve interagir com a comunidade educacional, com o mercado de trabalho, com outras disciplinas e com outras questões que não apenas as de seu campo de atualização; conhecimento pedagógico específico, baseado no processo de ensino e aprendizagem e na função do professor como mediador de aprendizagem. (Apud Gomes et al., 2004, p. 153-154)

Porque buscar na formação continuada do educador uma análise e compreensão de sua prática por meio de contextualizações sobre a realidade da comunidade escolar e teorias que visam não só a formação específica dos conhecimentos pedagógicos, mas se relacionam a uma atuação mais efetiva nas aprendizagens dentro da sala de aula é compreender que mesmo definindo situações pontuais que ocorrem neste espaço, o debate e proposição de enfrentamento mais eficientes permitem a formação integral do SER professor, por isso, a sala de aula é fonte inegável de conhecimentos necessários para a prática docente e o seu exercício efetivo e eficaz.

Portanto, a atuação e a discussão sobre o SER professor auxiliam na formação deste educador que se torna um mediador constante do conhecimento e das situações de aprendizagem que propiciam de forma significativa a reflexão do processo de ensinar e aprender, visando aprimorar a sua prática para o melhor exercício de sua profissão contextualizada à realidade da sociedade e da escola.

TEACHING TRAINING IN THE CLASSROOM PRACTICE: THE IMPACTS OF TEACHING PRACTICE ON ITS TRAINING AND STUDENT LEARNING.

ABSTRACT

This article understands that as a professional and acting agent in the reframing of the classroom, the teacher and his / her continuing education are essential for the modification of the education standards that do not aim at the integral formation of the being, whether the student or the education professional, because in view of the various situations in which the exercise of teaching, which is not only the transfer of knowledge, but rather a mediation process in which the teacher constantly reflects on the methods and formats of teaching and learning and seeks the meaningful learning of his students, the training must constantly propose reflective actions of the teaching and learning process both through practice and through theory so that all teachers are guaranteed conditions for analysis and reflections on their performance, as it allows these better self-assessments of the process of their training and, consequently, in improving the provision of education in classrooms.

Keywords: teaching practice; teaching and learning process; teacher training; class-

room

REFERÊNCIAS

BOLFER. M. M. M. de O.; REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA DOCENTE: Estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

COSTA FILHO, J. V. DA; GONÇALVES--COSTA, L.; COSTA, J. V. DA. PRÁTICA DOCENTE E BUROCRACIA DE NÍVEL DE RUA: UM DIÁLOGO

INTERDISCIPLINAR PROMISSOR. Revista Prática Docente, v. 3, n. 1, p. 316-333, 26 jun. 2018.

COSTA L. P.; PAVANELLO R. M. A prática em sala de aula como eixo da formação docente: um estudo de caso. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 1, p. 151-162 jan./abr. 2018.

GOMES H. M.; PESSATE ALVES L.; FELDMANN M. G.; D AGUA S. V. N. DE L.; VEIGA W. E.; MARIM W. Formação Docente e as Mudanças na Sala de Aula: Um Diálogo Complexo. Olhar de Professor, v. 7, n. 2, 5 fev. 2009.

PEREIRA. Júlio Emílio Diniz. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. EDUCAÇÃO & LINGUAGEM. Minas Gerais. ANO 10 • Nº 15 • 82-98, JAN.-JUN. 2007. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 1, p. 151-162 jan./abr. 2018.

SOUSA. L. A. R; PINHEIRO. A. Z.; ARAÚJO. D. C.; RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: Docência e Prática pedagógica. Rev. Conexão Eletrônica. Três Lagoas, MS. v.15. n. 1. 2018. p. 1504-1509.